

----- ATA N° 15 -----

Aos dezoito dias do mês de dezembro de dois mil e vinte, pelas vinte e uma horas, no Salão Nobre da Junta de Freguesia de Grijó, sito na Alameda do Mosteiro, a Assembleia de Freguesia reuniu em sessão ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

1. Leitura, discussão e votação da ata da última sessão. -----
2. Período de antes da ordem do dia. -----
3. Período de intervenção do público. -----
4. Período da ordem do dia. -----
- 4.1. Ratificação do contrato de doação celebrado entre a União de Freguesias e a Câmara Municipal de Gaia – cedência de 100 barreiras metálicas. -----
- 4.2. Viela de Brantões – retificação da designação atribuída em 26 de junho de 2020. -----
- 4.3. Proposta de alteração ao Regulamento Geral de Taxas e Licenças da União de Freguesias. -----
- 4.4. Proposta de autorização da celebração de contratos de delegação de competências e de acordos de execução entre a junta de freguesia de Grijó e Sermonde e a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, bem como a respetiva resolução e, no caso dos contratos de delegação de competências, a sua revogação. -----
- 4.5. Proposta de autorização da celebração de formas de cooperação e protocolos com instituições públicas, particulares e cooperativas que desenvolvam a sua atividade na circunscrição territorial das freguesias de Grijó e Sermonde. -----
- 4.6. Discussão e votação das opções do Plano de Atividades e da Proposta de Orçamento para o ano 2021. -----
- 4.7. Apreciação da informação escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia acerca desta e da situação financeira das freguesias de Grijó e Sermonde. -----

Deu-se início à reunião na presença dos seguintes elementos: -----

Pelo Partido Socialista (PS): José Manuel de Almeida Couto, Joana Alexandra de Sousa e Silva, em substituição de Filipa Nunes Lopes Moura, que justificou a ausência, Sofia Ferreira Dias de Almeida, José Domingos Gonçalves Correia, Manuel Quintas Sanhudo, Cristina Oliveira Gomes, José Carlos Costa Ferreira e Paulo Jorge Barros Neves. -----

Pelo Partido Social Democrata (PSD): Maurício Ramiro Ferreira Santos, Jorge Filipe Gomes Castro, Manuel Joaquim Sousa Félix, em substituição de José Ramos Costa e Silva, que justificou a ausência.

Pelo Centro Democrático Social (CDS): Joaquim Aureliano Cavadas André Oliveira. -----

Pela Coligação Democrática Unitária (CDU): Paula Albertina Oliveira Ferreira Baptista. -----

**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GRIJÓ E SERMONDE**

18 de dezembro de 2020

Pelo Executivo da Junta de Freguesia estiveram presentes: Joaquim César Ramos Rodrigues, Gil Manuel Camarinha Costa, Maria João Costa, Rosa Margarida Rodrigues Sousa Neves e Francisco Manuel Jesus Silva. -----

Atendendo a que neste preciso dia se comemorava o 33º aniversário da elevação de Grijó a Vila, abrindo os trabalhos, o senhor presidente da assembleia começou por sublinhar a importância da data, pelo que em si encerra, no que concerne ao desenvolvimento e ao progresso da Freguesia, um processo nunca acabado, que a todos implica em cada momento. Concluiu informando que, como tem sucedido na celebração deste tipo de datas, desta feita era a vez de prestar homenagem e reconhecimento ao Agrupamento 610 Grijó que, em maio último, completou quarenta anos. ----

De seguida, tomou a palavra o senhor presidente da junta, que começou por lamentar as atuais circunstâncias pandémicas que implicam, por exemplo, que as comemorações da elevação de Grijó a Vila não possam ocorrer como em anos anteriores, mas que a data não podia passar sem uma referência com toda a dignidade. Daí a data escolhida para homenagear o Agrupamento 610 Grijó, que comemorou este ano quarenta anos, na presença de dois chefes do Agrupamento por quem tem uma enorme admiração pelo trabalho que têm feito. De seguida, o senhor presidente da junta procedeu à entrega de uma lembrança de homenagem. -----

Posto isto, o chefe do agrupamento. Sérgio Gomes. Interveio, agradecendo as palavras do senhor presidente da junta e o apoio que tem prestado ao Agrupamento. -----

Entrando no ponto um, para discussão e votação da ata número catorze, o senhor deputado Jorge Castro pediu a retificação da declaração política do partido socialista, em resposta à proposta política do partido social democrata, na qual o senhor deputado José Domingos afirmou que a existência de transportes públicos era impossível. -----

Esclarecendo esta situação, o senhor deputado José Domingos esclareceu que, com efeito, afirmou na altura que "(...) o ideal seriam transportes gratuitos do zero aos cem, o que é impossível". O senhor Presidente da Assembleia informou que a ata não é uma transcrição, mas um resumo. Contudo, iria inserir na dita ata o que acabara de ser reiterado. -----

Submetida a votação, com a referida alteração, a ata da última sessão foi provada por unanimidade. No período de antes da ordem do dia, o senhor presidente da assembleia apresentou um voto de pesar pelo falecimento do pai do senhor presidente da junta, em nome de todas as bancadas. O senhor deputado Maurício Santos, não tendo podido estar presente no dia do funeral, dirigiu palavras de condolências ao senhor presidente da junta, referindo que nestas alturas não existem cores, reforçando a sua intervenção com palavras de encorajamento. -----

Submetido a votação, foi este voto aprovado por unanimidade. -----

O senhor deputado Maurício Santos retomou a palavra questionando o executivo sobre a caixa multibanco, solicitando um ponto de situação. -----

Tomando a palavra, o senhor deputado Jorge Castro alertou para o facto de o *site* da junta de freguesia, nos últimos dias, tem estado inativo. Prosseguindo, disse entender que, em matéria de arruamentos, se deveria agilizar, junto da câmara municipal, um planeamento para futuras intervenções. Considera ser importante a criação de valas ou sarjetas para a afastar a água na Rua Nova do Seixo, na Ervilhaca que, com a chuva, ficou inundada. No cruzamento da Travessa da Carriça com a Rua da Mãe d'Água, acumula-se água que vem da Rua das Cruzes de São Vicente, sendo que a grelha que lá está não consegue escoar o caudal. O mesmo se verifica na Rua da Quinta da Fábrica com a Porfia e na Rua das Costeiras com o Loureiro de Baixo. Questionou se há previsão para uma requalificação na Rua do Calvário, entre as moradias e a Rua do Sol, pedindo fosse feito, também, um ponto de situação relativamente ao previsto acesso à A1, da sinalização vertical colocada no cruzamento da Rua D. Rodrigo Sanches com a Rua Cardoso Pinto e da construção das habitações para a comunidade de etnia cigana. Relativamente aos postes de iluminação que mencionou na anterior sessão da Assembleia de Freguesia, para a rua Nova de Casaldeita, rua da Cerca e travessa Dr. Manuel Ramos, perguntou se já foi enviado o pedido à EDP. Referiu, ainda, que o voto de louvor ao Reverendo Padre António pelo serviço que prestou, designadamente ao nível da construção do Lar, ainda não tinha sido afixado nos lugares de estilo da freguesia. -----

Tomou posteriormente a palavra o senhor deputado José Domingos, relembando que, no que concerne à caixa multibanco, a última proposta implicava um custo de cinco mil euros. Deu, em seguida, o exemplo de uma freguesia com mil e quinhentos habitantes, no interior do país, que tinha apenas uma caixa de multibanco e que, apesar das negociações, a caixa foi retirada. Questionava, assim, a Assembleia de Freguesia, sobre estes custos, se a freguesia deve ou não suportá-los. -----

O senhor deputado Maurício Santos, intervindo, esclareceu que a questão que colocou não constituía uma crítica, mas sim um pedido de mera atualização da informação sobre a caixa multibanco. Deixou, ainda, uma referência à Rua da Relva, que carece de limpeza e iluminação. --- Seguiu-se a senhora deputada Paula Baptista, assinalando que, nos últimos meses, desde a última assembleia até à data, o país viveu momentos muito importantes, nomeadamente com a aprovação do orçamento de estado e do orçamento municipal, tendo a CDU optado pela abstenção, por ver baixar taxas, embora vejam reconhecidas algumas das suas metas, ainda que bastante aquém do que defendem. No entanto, assumiu que não fazia sentido inviabilizar o orçamento. Disse entender que ainda existem problemas muito graves na mobilidade e na área social. Reconheceu o esforço e

o trabalho da junta de freguesia, mas não sendo um esforço concertado em todo o município, os reflexos na população são muito reduzidos. Afirmou que dois terços da população de Gaia carecem de apoios sociais, causa que a CDU tem vindo a encabeçar ao longo dos últimos sete anos. -----

O senhor presidente da junta, respondendo, esclareceu que, de facto, surgiram novidades sobre o multibanco, mas que infelizmente não são positivas, sendo que tinha conhecimento da intenção de da retirada da caixa multibanco instalada na junta de freguesia de Sermonde, apesar do lucro que têm de mil e quinhentos euros por mês. Um banco que já lá está há quinze anos, sem quaisquer custos. Isto apesar de todas as obras e despesas de manutenção terem sido feitas pela junta. Por essa razão, nesta mesma semana tinha aberto uma conta num outro banco, para tentar negociar. Informou que seria incomportável para uma junta de freguesia pagar seis mil euros por ano por uma caixa de multibanco. Relembrou que têm sido feitos imensos esforços para solucionar este problema e que as negociações continuam em cima da mesa, nomeadamente com o banco CTT.

Quanto aos arruamentos na Póvoa de Cima e Sto. António, tal como foi explicado em dois mil e catorze, ou se fazia a rua ou se tratava do problema das águas pluviais. O piso da Avenida do Mosteiro foi levantado duas vezes, tal como aconteceu na Rua da Guarda, porque a base está mal construída. Informou que ainda na semana em que ocorre a reunião da Assembleia de Freguesia, ali tinham ficado imobilizados pelo menos oito veículos, devido aos problemas do piso. O empreiteiro garantiu que, nos locais que se encontram em pior estado, vai tentar remendar, mas é necessário que se compreenda que os custos são muito elevados e tudo depende das verbas disponíveis. Optou-se por não fazer a Travessa da Póvoa de Cima porque a rua não tem saneamento. Lembrou que, nos protocolos, fala-se de arruamentos e não de infraestruturas, ou seja, apenas alcatrão. Quanto à Travessa da Carriça e à Rua da Mãe d'água, não tem águas pluviais, daí ainda haver problemas. Contudo, a água já não arrasta pedras ou terra, como dantes acontecia. Informou que as ruas da Fábrica e da Porfia estão a ser intervencionadas. A rua da Fábrica ficará com sentido único, com águas pluviais. Mais informou que a Rua Nova do Seixo acabara de ser intervencionada, para criação de uma vala. Relativamente à iluminação pública, a junta tem feito as melhores diligências, estando a aguardar resposta. Quanto à sinalização na Rua D. Rodrigo Sanches, foi retirada. Tinha sido aprovada, mas não se esperava o acabaram por ali fazer, pelo que aguardava que fosse corrigida. Sobre a via de acesso à autoestrada, ainda não tinha qualquer resposta efetiva. Quanto ao "Espaço + Grijó", informou que há uma grande empresa em negociações para ali se instalar. Concretizando-se, será uma enorme mais-valia. Relativamente à etnia cigana, esclareceu que, numa das últimas reuniões de câmara, foi aprovada uma verba de cerca de três milhões de euros, para a construção de 34 apartamento, nos antigos terrenos da

serração da Feiteira, estando a abertura do concurso para breve. Por último, sobre a declaração política da deputada da CDU, referiu que, em matéria social, a união de freguesias recebeu um prémio por projeto inovador, mas que o apoio prestado não seria possível sem o apoio da Câmara Municipal, um apoio concertado, ainda que, reconhecia, nem todos trabalhem da mesma maneira, embora as boas ações devam ser replicadas. Realçou ainda o cruzamento de dados que está a acontecer dentro de todas as instituições da freguesia, para que todas as instituições de apoio social consigam trabalhar efetivamente em rede, de forma articulada. -----

Entrando no Período de intervenção do Público, tomou a palavra o senhor José Costa, que agradeceu a intervenção feita na rua onde vive, na zona da Lavandeira, em Grijó. -----

O senhor presidente, tomando a palavra, agradeceu as palavras de congratulação do senhor José Costa, que nunca desistiu, que sempre acreditou, quando lhe foi dito que a dita rua iria ser intervencionada. -----

Entrando no Período da Ordem do Dia, o senhor Presidente da Junta pediu a palavra para informar que o ponto em discussão e votação – ponto 4.1. – tinha a ver com aquisição, por oferta, de cem barreiras metálicas, que resolverão o problema que sempre surge por ocasião das festas. Barreiras que serão identificadas, a fim de que não desapareçam. -----

Submetido a votação o contrato de doação de cem barreiras metálicas, foi este aprovado por unanimidade. -----

Entrando no ponto 4.2 – Viela de Brantães: retificação da designação atribuída em 26 de junho de 2020 –, o senhor presidente da junta esclareceu tratar-se de retificar a denominação. Esclareceu que, de acordo com o regulamento camarário, não é possível colocar a designação de Ruela. Apesar de sinónimos, não é possível. Na altura falou-se com os moradores, preferiram ruela, mas é agora necessário fazer-se esta alteração, para que ali possa ser colocada a placa com a denominação da rua e, posteriormente, a EDP possa intervir em conformidade. -----

Submetida a votação, foi esta retificação aprovada por unanimidade. -----

Sobre a proposta de alteração ao Regulamento Geral de Taxas e Licenças da União de Freguesias, ponto 4.3., o senhor presidente da junta começou por esclarecer que esta alteração se prende com a distinção entre os columbários, definidos para duzentos euros, e as ossadas, que ficarão pelo valor de duzentos e cinquenta euros. -----

Intervindo, o senhor deputado Jorge Castro questionou se as que temos, designadamente no cemitério de Grijó, não são todas iguais. -----

Em resposta, o senhor presidente da junta esclareceu que, junto à capela do cemitério de Grijó, todas têm a mesma dimensão, mas as que estão mais abaixo são mais pequenas, daí a diferenciação de valor. -----

Submetida a votação, foi esta proposta aprovada por unanimidade. -----

De seguida, passou-se à discussão dos pontos 4.4 – Proposta de autorização da celebração de contratos de delegação de competências e de acordos de execução entre a junta de freguesia de Grijó e Sermonde e a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, bem como a respetiva resolução e, no caso dos contratos de delegação de competências, a sua revogação e 4.5 – Proposta de autorização da celebração de formas de cooperação e protocolos com instituições públicas, particulares e cooperativas que desenvolvam a sua atividade na circunscrição territorial das freguesias de Grijó e Sermonde. Estes dois pontos foram discutidos em conjunto e votados em separado. -----

Intervindo, a senhora deputada Paula Baptista informou que, à semelhança do que tem acontecido noutros momentos, a CDU votará favoravelmente este tipo de propostas, desde que, como tem sido prática, até ao momento, a discussão e apreciação de cada um dos protocolos seja sempre trazida à Assembleia de Freguesia, para conhecimento e ratificação. -----

Tomou em seguida a palavra o senhor deputado Jorge Castro que, em declaração política, assinalou a ilegalidade deste tipo de procedimento, isto é, a delegação de competências através dos protocolos em questão, que corresponde a uma espécie de cheque em branco, em matérias fundamentais para a União de Freguesias. -----

Em resposta, o senhor presidente da Junta de Freguesia esclareceu que, como tem sido habitual ao longo dos anos, todos os protocolos assinados são sempre trazidos à Assembleia. Acrescentou que este contrato de delegação de competências surge apenas para evitar fazer-se uma assembleia para cada protocolo que vai aparecendo, uma vez que a lei exige que os protocolos sejam trazidos à assembleia e só depois de aprovados é que a junta os poderia assinar. Se este fosse o procedimento, estar-se-ia a atrasar o funcionamento da ação da junta e a prejudicar a conta corrente e a gestão financeira. Isto porque sem a aprovação de um protocolo não há o respetivo financiamento. -----

A senhora deputada Paula Baptista disse entender que esta questão não deveria levantar tantos problemas, se os partidos tivessem outra postura. No seu entender, a situação só se resolve na Assembleia da República, com uma proposta de alteração à lei das finanças locais, coisa que ainda não foi feita. Recordou que, há quatro anos, foi estabelecido o compromisso de que todos os protocolos passariam por esta assembleia, o que tem sido cumprido escrupulosamente. Não faz

sentido reunir dez a quinze vezes por ano, extraordinariamente, para este efeito. O que é necessário é haver coerência nos partidos, seja em Lisboa, seja a nível local, como sucede neste particular. -----

Tomando a palavra, o senhor deputado Joaquim Aureliano referiu que se trata de uma situação complicada, mas tem de ser igualmente uma situação prática. Desde que os protocolos sejam trazidos à assembleia, o CDS continuará a votá-los favoravelmente. -----

O senhor deputado Maurício Santos reconheceu que se trata de um problema de natureza político e que, como partido político, os eleitos do PSD trabalham em equipa e de forma organizada. A intervenção feita, inscreve-se, pois, no âmbito de uma declaração política. Esclareceu, contudo, que nunca afirmaram que os protocolos não eram trazidos à assembleia e que queria falar dos partidos a nível nacional, pois considerava que todos têm alguma coisa a apontar. Realçou que, o que importava era o trabalho que aqui todos fazem, sublinhando que não se recordava de alguma vez o PSD não ter aprovado um protocolo do género. -----

O senhor presidente da junta confirmou que, de facto, a lei diz que os protocolos têm de ser trazidos primeiro à Assembleia de Freguesia, mas que a lei pode ser contornada desde que todos os membros da Assembleia concordem. Não autorizando, sempre que os protocolos sejam trazidos à Assembleia, deviam votar contra, por questões de congruência. -----

A senhora deputada Paula Baptista realçou que, se há quatro anos, concordaram com este compromisso, não faz sentido falar-se agora de cheques em branco, sendo que, na nossa União de Freguesias, fomos pioneiros nesta iniciativa. -----

Face ao exposto, o senhor deputado José Domingos sugeriu que, se de facto, o PSD considera a proposta ilegal, apresente queixa pelos canais oficiais. -----

Em resposta, o senhor deputado Maurício Santos disse que não havia qualquer intenção de apresentar queixa em tribunal, que nunca houve intenção de causar problemas. -----

Tomando a palavra, o senhor presidente da assembleia sublinhou que não se trata de tomar decisões que atentem contra a Lei. Esta é mesmo uma das competências de fiscalização que compete à Assembleia de Freguesia. Assim, desde que os protocolos sejam sempre trazidos à assembleia, considera não haver quaisquer problemas de natureza jurídica. -----

O senhor deputado Maurício Santos voltou a intervir, para afirmar que deve haver humildade para reconhecer quando eventualmente pode haver um erro e pedia dois minutos para rever a posição da sua declaração política em congruência com o compromisso assumido há quatro anos. -----

Concedido um breve período de interrupção dos trabalhos, para o efeito, o partido social democrata decidiu manter a declaração política apresentada, informando que, apesar disso, iriam optar pela abstenção. -----

O senhor deputado José Domingos agradeceu a mudança de posição, entendendo que, assim, a assembleia seria engradecida. -----

Submetidas a votação, em separado, ambas as propostas foram aprovadas, com votos a favor da bancada do Partido Socialista, da Coligação Democrática Unitária e do Centro Democrático Social-Partido Popular, e a abstenção do Partido Social Democrata. -----

Posto isto, entrou-se no ponto 4.6. – Discussão e votação das opções do Plano de Atividades e da Proposta de Orçamento para o ano 2021. -----

Prestando alguns esclarecimentos prévios sobre o documento em discussão, o senhor Presidente da Junta disse estar confiante de a atual situação irá melhorar, mas entendia que o plano devia refletir a conjuntura que estamos a viver. Sublinhou que o orçamento reflete valores mais baixos que os anteriores, mas assegurou que as intenções apresentadas pelo CDS e pela CDU estão contempladas. Lembrou que se continuava a apostar na ação social, com um investimento ainda maior do que o que se previu inicialmente. Informou que lhe chegam pedidos de apoio todos os dias e que a junta de freguesia nunca se negará a dar esse apoio, sempre que realmente seja necessário. Realçou que não estão contempladas as obras na sede da Associação Desportiva de Grijó nem a requalificação da escola Júlio Dinis e do seu pavilhão. Acrescentou que a Escola de Corveiros está já em fase de projeto, sendo retiradas as salas modelares, com a instalação de uma cantina e de uma pré-escola, o que não está plasmado no Plano, por se tratar de uma intervenção da Câmara Municipal. Prosseguindo, deu a conhecer que nas antigas instalações do Jardim de Infância de Murraceses será criada uma escola projeto, com gratificação, para pessoas com alguma deficiência, tendo já a garantia de que uma jovem com trissomia 21 e um jovem com deficiência, ambos da freguesia, ficarão colocados. Concluindo, assegurou que continuará a apoiar o basquetebol de cadeiras de rodas, tendo a freguesia inclusive elementos na seleção nacional, o que constituía um grande motivo de orgulho. -----

Tomou em seguida a palavra a senhora deputada Paula Baptista que, em declaração política, afirmou que há que salvaguardar aquilo que poderá ser uma crise económica bastante grave e, por consequência, social. O que se puder salvaguardar no plano social deverá ser feito, porque teremos problemas certamente. A vacina virá, mas, em seu entender, é no plano local que nos devemos organizar e salvaguardar as estruturas. Todos os equipamentos e projetos que possam dar resposta devem contar com o apoio de todos. Demonstrou imensa satisfação pelo que está projetado para

a escola de corveiros, reconhecendo que o próprio filho é da geração contentor. Uma escola com sala de música ou onde possam ser desenvolvidas atividades artísticas e desportivas, completamente diferente de um contentor provisório que se dizia ser apenas para um ano. A área social, a educação e as infraestruturas são os aspetos fulcrais, que se interligam com a rede viária, o transporte ou o ambiente. Dentro do possível, a junta deve continuar a intervir em todas estas dimensões. Esclareceu que, no âmbito do estatuto de oposição, tem conversado sobre este plano, incluído no plano covid, tentando não deixar de fazer o que propomos dentro das limitações, especialmente no plano cultural. Apelou para que não se deixe de fazer aquilo que é fundamental, de forma criativa, mas não deixando de o fazer. Com mais cuidados, mas sem as cancelar. Referiu que, especialmente em freguesias limite, a tendência é sair e ir para outro lado. Considerou ser de extrema importância, apesar da pandemia, não interromper o ciclo cultural, pois é bastante difícil a seguir recuperar e implementar iniciativas neste domínio. Disse esperar que, com a Bial que se aproxima, haja uma outra atitude na divulgação e na participação. Todos têm uma opinião para dar e é importantíssimo que se façam estes ciclos culturais. -----

Em resposta, o senhor presidente referiu que, assim que o novo auditório esteja disponível, teremos espaço e segurança para realizar essas atividades culturais. Relativamente à Bial, reconhecia que, de facto, é fundamental procurar outras medidas para movimentar e aproximar as pessoas. -----

O senhor deputado Joaquim Aureliano sublinhou que, relativamente ao plano orçamental, a área social e a saúde são as de principal atuação. Com o Covid, importa verificar se o centro de saúde terá capacidade de resposta, pois já na vacinação da gripe foram sentidas dificuldades. Lembrou que, no ano 2020, as coletividades ficaram bastante prejudicadas com a pandemia, questionando se com a inauguração do auditório poderá haver lugar a alguma dinamização. Por fim, manifestou o seu regozijo pela inclusão das medidas apresentadas pelo CDS no plano orçamental. -----

Em resposta, o senhor presidente informou que as associações e coletividades já receberam ou irão receber apoio financeiro, a partir da confederação de associações e coletividades de Vila Nova de Gaia. -----

Retomando a palavra, o senhor deputado Joaquim Aureliano lembrou aquilo que está inscrito na ata de trinta de dezembro de dois mil e dezanove, onde foi garantido o alargamento do saneamento básico a toda a extensão da freguesia de Grijó, mas que tal ainda não aconteceu. -----

O senhor presidente respondeu que isso era, efetivamente, o desejável, mas que será muito difícil, dado que algumas das ruas estão orçamentadas com valores muito elevados. -----

Completando a informação anterior, o senhor deputado Maurício Santos lembrou que, no que concerne a saneamento básico, a freguesia de Grijó está servida em oitenta por cento do seu território. -----

Posto isto, tomou a palavra o senhor deputado Jorge Castro expressando-se acerca das casas sociais no bairro Américo Oliveira, sobre as quais tinha esperança que pudessem vir a ser recuperadas e arrendadas, não vendo infelizmente isso refletido no plano em discussão. Considerou que, uma vez recuperadas, seriam uma mais-valia para a freguesia. Na continuação, referindo-se ao trânsito que circula nas ruas da freguesia de Grijó, disse entender que devemos ser ambiciosos e exigir junto da câmara municipal o desvio do trânsito das ruas principais. A título de exemplo, referiu a Rua da Relva enquanto via estruturante. Destacou que temos dois sítios na freguesia com indústria - Feiteira e Monte das cruces e que, por conseguinte, são muitos camiões a passar. Se houvesse uma via com estruturação devidamente planeada, esses camiões deixariam de circular pelo meio da freguesia de Grijó, pelo devem ser criadas alternativas, devendo ser exigidas, junto da Câmara Municipal, a criação destas infraestruturas, fundamentais para o desenvolvimento da freguesia. ---

Em resposta, o senhor presidente da junta alegou que os camiões da Portucalense têm vias estruturantes ao lado e não as usam. Era também de sua vontade tirar o trânsito do centro da freguesia, mas se colocar essa questão aos comerciantes locais certamente não concordarão. Neste contexto, sublinhou que quando o PSD teve os bolsos cheios de dinheiro se esqueceu das freguesias do interior, nomeadamente de Grijó. Nem sequer baixaram as várias taxas a fim de facilitar a vida às pessoas. Agora, que tudo mudou, percebe-se que procuraram protagonismo, quando afirmam que as medidas tomadas resultam de propostas que haviam feito. Os projetos megalómanos não fazem qualquer sentido. No passado só deram prejuízo. Continuar-se-á a resolver os problemas das ruas secundárias, porque uma vez feitas as pessoas passam a circular por lá, desviando-se do centro. Assegurou que não falta ambição, mas antes de se pensar em fazer ruas novas é necessário resolver os problemas das que existem. Deu como exemplo a complexa requalificação da Rua Américo Oliveira, em que foi preciso esperar seis meses para que o tribunal de contas a aprovasse. Além disso, a reabilitação da rua ainda não está terminada e as pessoas já estão a reclamar. Em relação às casas sociais Américo de Oliveira, esclareceu que só existe uma casa devoluta e que o que está a ser proposto iria implicar um aumento das rendas, quando existem pessoas que, atualmente, não conseguem pagar os duzentos euros. -----

Interviu de seguida o senhor deputado José Domingos, reiterando que retirar-se o trânsito ao centro de Grijó a população queixar-se-ia que as casas ficariam isoladas e o mesmo para os comerciantes, a exemplo do que aconteceu na nacional nº 109. Lembra que estamos no terceiro

maior concelho do país, o que implica grande fluxo de trânsito. Realçou que o IMI desde dois mil e catorze tem vindo a ser reduzido todos os anos. Para reflexão, perguntou se algum dos presentes conhecia qualquer outro município com a redução constante desta taxa assim como da derrama. - A senhora deputada Paula Baptista corrigiu, lembrando que a derrama só foi reduzida no corrente ano 2020. -----

O senhor deputado prosseguiu, realçando o apoio ao arrendamento, a pessoas com deficiência, IPSS, ao centro social, educação, vacinação e saúde. O Gaia Aprende +, Gaia + Sucesso, apoio dado aos alunos quer na oferta de fruta e lanches, no apoio escolar, a viagem de finalista do primeiro ciclo, etc. No âmbito do Covid, uma importante verba de nove mil e oitocentos euros. Para dois mil e vinte e um, a água não terá aumento, o camião de Natal que está a circular pelas escolas, os vales para gastar no comércio local, o apoio aos idosos com cabazes sociais e o apoio às coletividades, que viu reduzidos os seus rendimentos. Concluiu que, por vezes, nos esquecemos do concelho em que estamos inseridos e da sua dimensão e que é, por isso, importante destacar o trabalho e as melhorias, os benefícios que temos vindo a receber como na educação, onde a junta de freguesia tem sido um exemplo, tendo a câmara vindo a replicar algumas das nossas medidas. -----

Interveio logo de seguida o senhor deputado Maurício Santos que disse entender que a crise que atravessamos irá passar mais rápido do que se prevê e que eventuais conflitos políticos devem ficar suspensos. O Estado e as empresas não podem esbanjar, mas ser cautelosas e todas as frentes devem ajudar, dispondo-se pessoalmente para qualquer apoio na área social, com contactos e meios. -----

Seguiu-se a senhora deputada Paula Baptista que, em relação às infraestruturas, entende que este não é o momento para definir grandes intervenções. Deve-se é redesenhar rapidamente o que diz respeito a água, luz, saneamento e gás. Estes são bens essenciais. Continuando, referiu-se à importância dos serviços públicos, sublinhando que somos uma freguesia limítrofe onde a aposta deve partir da recuperação de toda a nossa rede viária e, pontualmente, uma ligação exterior. Mas mais importante que isso são os serviços públicos como finanças ou a GNR, estando nós obrigados a reivindicar melhores condições de trabalho. -----

Intervindo, o senhor deputado Joaquim Aureliano informou que na área social o lar da freguesia terá a capacidade para quarenta e duas pessoas, tudo está preparado, estando apenas pendente do apoio da segurança social. Os quartos estão montados, tudo está pronto só é necessário saber com que tipo de apoio se contará, por parte do Estado, pois são valores muito altos. -----

Submetido a votação, o Plano de Atividades e a Proposta de Orçamento para o ano dois mil e vinte e um, foi este aprovado com os votos favoráveis do PS e da CDU e a abstenção do CDS e do PSD. -- Em declaração de voto, a senhora deputada Paula Batista disse considerar que muitas das medidas da CDU estão contempladas no plano, reconhecendo audácia nas medidas que o executivo apresenta, esperando que permaneça a abertura como até agora. -----

No último ponto da ordem de trabalhos, o senhor presidente da junta destacou a importância do papel do MOB +. Neste sentido, informou que, no espaço de três meses, foram feitas cento e setenta e oito deslocações para a junta de freguesia e para o hospital. Um serviço que é disponibilizado sem qualquer custo para as pessoas. Fez ainda referência ao valor da máquina de lavar que disponibilizaram ao centro de saúde e ao apoio nos testes rápidos. -----

Aqui chegados, foi lida a minuta da ata da reunião que, submetida a votação, foi aprovada por unanimidade. -----

Nada mais havendo a tratar, eram zero horas e quarenta e quatro minutos, quando se deu por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e pela 1a secretária em exercício. -----  
-----  
-----  
-----

O Presidente da Assembleia



José Manuel de Almeida Couto

A 1a Secretária, em exercício



Joana Alexandra de Sousa e Silva